

Editorial

Pós-graduandos: ontem e hoje

Vejo a cada ano muitos jovens interessados em uma pós-graduação. O que aconteceu comigo há alguns anos. Deixei muita coisa para trás para ir à busca de meus objetivos. Deixei consultório, uma carreira privada, amigos e festas, porque necessitava de conhecimento, e tinha um ideal de ser educador e pesquisador.

Foi contagiante a descoberta. A cada espaço que era conhecido, etapas vencidas, os desafios aumentavam. Eu sentia mais a necessidade de me conhecer melhor, mais disciplina, foco, determinação e estudo. Eu não tinha tempo para nada, a não ser de pensar e me preparar para ser vencedor, para ser bom no que estava propondo. Eu confiava e tinha firmeza de alcançar os objetivos determinados.

O primeiro passo foi saber o que queira da vida. Eu queria vencer o que estava fazendo. O conhecimento não foi apenas científico, segui além das explicações da própria ciência.

O segundo passo foi descobrir como vencer. Nunca desanimar frente as tentativas frustradas. A persistência continuou a ser o slogan. As ondas lançadas em contramão, não tinham forças suficientes para interromper o destino traçado, pois trabalhava com autoconfiança. Não foi fácil, quantas vezes eu quis pedir as contas, mas o destino e a vontade foram superiores. Eu procurei os melhores e tentei ver os caminhos que eles percorreram para chegar aos lugares onde se encontravam. Os melhores dos melhores tiveram um destino de glória, porém doaram suas vidas aos objetivos determinados. Homens simples, humildes, determinados. Foram além de seus próprios limites, e dos que as estruturas lhes ofereciam. Lutaram pela verdade e a divulgaram. Os anos se passaram e me tornei amigo deles. Foram no passado meus super-heróis e continuam no presente meus anjos guardiões.

O terceiro passo foi entender que não existe limite, e que a cada dia preciso mudar, ver o mundo com outros olhos, renovar minhas energias e reconhecer que todos os meus mestres foram e são imprescindíveis. No momento tenho consciência do universo e busco conhecimento para a vida. Eles me mostraram as portas, a entrada e a saída. Alguns ainda me contaram o que viram.

O incrível foi perceber a imensidão do ideal que tinha em ser educador e pesquisador. Entendi que o processo estava além da lógica e da razão, ia além da ciência. Entendi rapidamente que como o processo começava de dentro para fora, antes de me tornar um educador, era preciso eu me educar, e investigar melhor o poder da energia e as relações com os processos biológicos e não biológicos. Minha gratidão se estende a todos aqueles que me mostraram a verdade. Ela constitui o meu sustento.

Todavia, questiono constantemente os ideais dos pós-graduandos de hoje. As facilidades que encurtam os caminhos, a dificuldade de concentração, a falta de determinação, e a limitação do foco. Entendo e trabalho para a autonomia, a independência. Preocupo em estar contribuindo mais com a titulação deste pós-graduando, o que requer novos ajustes na formação. É real a afirmativa que o indivíduo busca o aprendizado daquilo que apenas se propõe, aliado ao prazer. Desta forma, espera-se que o indivíduo descubra a necessidade de uma autoformação, autoeducação, de comprometimento consigo próprio e com aqueles que se propuseram a auxiliá-lo. Dar uma aula pode ser considerada uma tarefa fácil nos dias atuais, pois o requinte com uma porção de *mega marketing*, pode não exigir muito. A cena pode ser tão bem feita que o apresentador até acredita no efeito do *PhD title*, porém, pode não convencer nem o anjo guardião. Assim, para aqueles que se propõe fazer uma pós-graduação, observa-se a necessidade de uma dieta rica em determinação, comprometimento, autonomia e boa vontade.

Carlos Estrela